

portugalidade

Edição n.º 2 | março 2023

m a g a z i n e

AO ENCONTRO DO NOSSO PATRIMÓNIO

CAMINHOS DE SANTIAGO CAMINHOS DE FÁTIMA

PORTUGAL, NATURALMENTE

ÁGUEDA É UM DOS MUNICÍPIOS MAIS SUSTENTÁVEIS DE PORTUGAL

COMUNIDADE CRIATIVA E ATIVA QUE TRABALHA PARA UM PRESENTE (E FUTURO) MAIS SUSTENTÁVEL!





PONTE DA BARCA

Um território surpreendente





EDITORIAL

Talvez haja tanto a unir como a separar os caminhos de que falamos nesta edição. Os Caminhos de Santiago são, desde a idade média, dos mais percorridos percursos por peregrinos de todo o mundo. Se no início eram sobretudo motivados pela fé, hoje são muito diversos os motivos que levam as pessoas a fazê-los, partindo dos mais variados pontos de Europa. Pela nossa proximidade geográfica e relações históricas e culturais profundas com a Galiza, estes caminhos acabam por se revestir de grande importância também para o nosso país. E são muitos os viajantes internacionais que aterram em Portugal e iniciam aqui o seu percurso a pé até Santiago de Compostela. Só por aqui se perceberia facilmente a relevância turística de valorizar a existência de caminhos, albergues e outras valências nos diversos municípios do nosso país.

Os outros caminhos que aqui trazemos são, naturalmente, os de Fátima. Estes muito mais recentes, claro, já que o fenómeno começou há pouco mais de 100 anos, na Cova da Iria. Também por esse razão, estes caminhos são muito mais associados estritamente à fé católica, e ao cumprimento de promessas, do que os de Santiago. Há, no entanto, passos já dados no sentido de proporcionar uma ligação entre espiritualidade, cultura e natureza, conferindo a estes percursos uma vivência que permita o enriquecimento cultural de quem os percorre. Naturalmente, esta abertura do conceito permite que mais pessoas se sintam motivadas a percorrer estes caminhos, independentemente da sua religiosidade.

Com Santiago de Compostela a distar pouco mais de 100 quilómetros da fronteira norte portuguesa, e com Fátima praticamente no meio do país, o cruzamento ou a partilha de percursos por peregrinos dos dois destinos é algo perfeitamente natural. Como iremos perceber por aquilo que nos é revelado por cada um dos municípios presentes nesta edição.

Nunca tendo feito qualquer um destes percursos a pé, tive a oportunidade de presenciar as chegadas de vários grupos de peregrinos num e no outro destino. Sem me alargar em comentários que não me cabe a mim fazer, posso apenas arriscar afirmar que as suas expressões pareciam indicar que descobriram no caminho algo mais do que apenas a vontade de chegar ao destino ou o alívio da promessa cumprida.

São lugares comuns – “o caminho é mais importante do que o destino” ou “o maior caminho é o interior” - por mais que as bolhas nos pés e as dores nas articulações lhes lembrem, pragmaticamente, cada passo percorrido.

Dito isto, a pretexto destes caminhos, convidamo-lo a fazer o seu, ao longo destas páginas. E, se não for a pé, nem por qualquer motivação superior, que se sinta tentado a conhecer algum destes pontos de passagem onde encontrará motivos de interesse que justifiquem, por si só, uma visita.

ÍNDICE

Portugal,
Naturalmente
6 PortugalINTN

Caminhos de
Fátima
9 Ansião
10 Batalha
13 Mealhada

Caminhos de
Santiago
16 Moimenta da Beira
18 Ponte de Lima
20 Esposende
21 Monção
22 Almeida
24 Mértola

Municípios
Amigos das
Famílias
30 Boticas

Ensino
32 Queen Elizabeth's
School

OS CAMINHOS DE FÁTIMA SÃO ITINERÁRIOS RELIGIOSOS E CULTURAIS QUE PROPORCIONAM A QUEM OS PERCORRE UMA VERDADEIRA “ESPIRITUALIDADE”.



Os Caminhos de Fátima foram lançados pelo Centro Nacional de Cultura em 1996. São um projeto de Gonçalo Ribeiro Telles e Helena Vaz da Silva, que têm como objetivo garantir condições adequadas ao espírito de peregrinação.

Hoje, estes Caminhos formam uma rede de itinerários religiosos e culturais que partem de diversos locais e terminam no Santuário de Fátima. Criam condições seguras e aprazíveis para peregrinos e caminhantes que se dirigem a Fátima, evitando as estradas de grande circulação automóvel em favor de caminhos de terra e de pequenas estradas rurais. Proporcionam uma verdadeira espiritualidade, em ligação com a natureza e as vivências religiosas e culturais. Percorrem territórios variados com grande interesse cultural e paisagístico e articulam-se com outros itinerários de âmbito nacional e internacional. O CNC é titular do Projeto Caminhos de Fátima e proprietário da respetiva marca.

A informação sobre os Caminhos de Fátima está disponível num site próprio (caminhosdefatima.org) que inclui mapas e roteiros multilingues sobre os três Caminhos já certificados pelo CNC: Caminho do Tejo (Lisboa/Fátima), Caminho da Nazaré (Santuários da Nazaré/Fátima), e Caminho do Norte (Valença/Fátima). Foram ainda aprovados Caminhos com o mesmo perfil, identificados por parceiros, nomeadamente a Rota Carmelita (Coimbra/Fátima).

O CNC conta com parcerias essenciais como o Santuário de Fátima, o Turismo de Portugal, os municípios e entidades públicas e privadas. De referir também o envolvimento da Associação Caminhos de Fátima, entidade que está a desenvolver o Caminho do Centenário destinado a acolher fluxos de grandes peregrinações. As prioridades centram-se na colocação de sinalética uniforme, numa coerente ampliação dos Caminhos e na sua internacionalização.

Em 2021 foi lançada a Credencial do peregrino que corresponde a um passaporte que testifica a passagem do peregrino pelas várias etapas do Caminho de Fátima realizado. As credenciais estão disponíveis na sede do CNC, na Sé Catedral de Lisboa e na Sé Catedral do Porto e em vários Postos de Turismo.

Em 2023 estão em estudo outros Caminhos, nomeadamente os Caminhos do Médio- Tejo. Preparamos também novas iniciativas por ocasião da vinda do Papa Francisco a Portugal no âmbito da Jornada Mundial da Juventude.

www.caminhosdefatima.org

PORTUGALNTN: “SOMOS O QUE SENTIMOS”



Com mais de mil quilómetros de Percursos Pedestres implementados e homologados, centenas de quilómetros de Rotas Religiosas, Centros Cyclin´Portugal e Grandes Travessias Cicláveis, a PortugalNTN destaca-se no segmento de implementação de infraestruturas no setor de Turismo de Natureza.

É o verdadeiro conceito de “chave na mão” aplicado ao setor do Turismo de Natureza. A PortugalNTN, sediada em Mirandela, nasceu há oito anos e não para de crescer e surpreender. Um crescimento sustentado no profissionalismo e no rigor que impõe em cada trabalho.

Dotada de recursos humanos altamente qualificados, a empresa assegura o processo de criação de infraestruturas na área do turismo de início ao fim: realiza o estudo prévio, projeto de execução, produção de conteúdos, implementação, divulgação, promoção e dinamização de cada infraestrutura criada.

A empresa é especializada na implementação de Percursos Pedestres Homologados, Centros de Cyclin´Portugal, Grandes Travessias Cicláveis, Rotas religiosas, nomeadamente os Caminhos de Santiago e Caminhos de Fátima, Centros de Trail Running e ainda no desenvolvimento de Aplicações Móveis de visita territorial que se destacam pela criatividade, inovação e facilidade de utilização. A aplicação comercializada com a marca FEEL® é facilmente adaptável e replicável de acordo com as necessidades e expectativas associadas a cada projeto.

Atualmente a empresa acaba de lançar novo pro-

duto turístico composto designado de Walking Tours. São programas guiados e autoguiados, com duração variável entre 1 a 15 dias, planeados em territórios de 25 municípios onde implementou infraestruturas homologadas ligadas ao Turismo de Natureza, e que envolvem, atualmente, cerca de 90 parcerias, desde outros agentes de animação turística, a parceiros ligados à hotelaria, restauração e experiências relacionadas com produtos endógenos. “As parcerias e o trabalho em rede são fundamentais para o desenvolvimento de programas de excelência e para uma promoção integrada dos territórios”, alega Domingos Pires, um dos dois sócios-gerentes da empresa.

Os programas são standardizados e têm como denominador comum a realização de caminhadas em percursos pedestres implementados pela PortugalNTN e homologados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. Incluem ainda o transporte, alojamento, alimentação, experiências temáticas, atividades de aventura e visitas ao património, entre outras. Os programas podem também ser personalizados em função das capacidades ou preferências de cada cliente, permitindo que cada um deles tenha uma experiência verdadeiramente única feita “à sua medida”.



A PORTUGALNTN ESTÁ ESTRUTURADA EM TRÊS SEGMENTOS DISTINTOS:

Adventure, onde são desenvolvidos essencialmente workshops e atividades de Team Building em ambiente outdoor; o Walking, que compreende caminhadas conjugadas com experiências relacionadas com produtos endógenos; e o Consulting, dedicado a consultoria em Turismo de Natureza, nomeadamente, estudos e projetos ligados à instalação de Percursos Pedestres Homologados, Percursos Pedestres Homologados acessíveis, Centros de Cyclin'Portugal, Centros de Trail Running, produção de Cartografia Temática, desenvolvimento de Aplicações Móveis ligadas ao turismo e soluções de Design de Apoio a Produtos Turísticos.

A tudo isto junta sempre a Comunicação e a Promoção, duas componentes essenciais e fundamentais para o sucesso de cada iniciativa. “O que não se conhece não existe”, rematam os empresários.

“Somos o que sentimos” é uma das frases adotadas pela empresa para expressar que cada trabalho executado tem na base o estudo e o conhecimento do terreno, das pessoas, da cultura, do património, de todo o contexto existente e no potencial que a sua intervenção pode vir a despertar. “Nada do que fazemos resulta da imposição cega da nossa ideia, aliás o planeamento é sempre o resultado dos contributos das comunidades locais e dos seus dirigentes, com a visão técnica e as exigências de segurança que, para nós, são inegociáveis, e com a própria visão de desenvolvimento que a nossa experiência já nos permite partilhar”, acrescenta João Neves, também sócio-gerente.

DA IMPLEMENTAÇÃO À PROMOÇÃO

Mesmo que não exista um compromisso assumido para o efeito, no final de cada projeto implementado a PortugalINTN comunica-o, através dos canais próprios, da comunicação social e também criando vídeos promocionais que, para além da promoção nas plataformas online, leva para espaços de promoção e venda de produtos turísticos.

Todo este trabalho de promoção é realizado com recursos especializados próprios e, ainda que este não seja o foco de atuação da empresa, o empenho e a qualidade com que o faz tem recebido reconhecimento externo. Em outubro de 2022 a PortugalINTN recebeu o 1º Prémio no Festival Internacional de Cinema e Turismo – Art&Tur, na categoria de Empresa de Animação Turística, com um vídeo promocional que incluiu imagens da generalidade dos concelhos onde opera.

Mas há mais, a PortugalINTN desenvolve também eventos, seminários, viagens de familiarização com jornalistas, entre outras ações de promoção. São exemplo disso o Tua Walking Festival, um Festival de Percursos Pedestres a decorrer este ano no Parque Natural Regional do Vale do Tua; o Festival de Percursos Pedestres de Alijó, um município com 20 Pequenas Rotas implementadas; o Ansiães Douro Trail e o Sabrosa Trail por Terras de Magalhães, eventos que juntam centenas de pessoas anualmente em Carrazeda de Ansiães e em Sabrosa, entre outros.

www.portugalntn.com

ACF – ASSOCIAÇÃO CAMINHOS DE FÁTIMA



A ACF nasceu em 2016 fruto da vontade dos Municípios de Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Mealhada, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Soure, Pombal, Leiria e Ourém.

Nestes sete anos, a ACF tem vindo a consolidar-se, definindo o seu espaço de ação no âmbito da gestão dos Caminhos de Fátima.

Com vista à concretização do projeto que serviu de base à criação da associação, o Caminho do Centenário, foram já desenvolvidas inúmeras iniciativas com vista a dotar de melhores condições de segurança os percursos de peregrinação.

A primeira medida passou por garantir o envolvimento dos 14 municípios no desígnio comum de criar um projeto de caminho mais seguro, cujo traçado foi desenvolvido com a articulação de todos e fruto de uma exigente análise de cada um dos territórios. Com a oportunidade de financiamento comunitário foram realizadas duas candidaturas (Norte 2020 e Centro 2020), que foram aprovadas e possibilitaram a realização de intervenções físicas de melhoria dos caminhos para a circulação terrestre (supressão de descontinuidades de passeios, meios de separação de modo pedonal e motorizado, passadeiras ou medidas de acalmia de tráfego), bem como a colocação de sinalização e sinalética do itinerário.

A ACF, para além de pretender dotar de melhores condições de segurança, os caminhos que levam milhares de peregrinos até ao Santuário de Fátima, pretende também elevar estes percursos a uma di-

namização cultural, patrimonial e turística. Assim, continua o seu trabalho precisamente pela identificação de todos estes atrativos materiais e imateriais e sua incorporação na estratégia de comunicação que irá concretizar a curto prazo. Neste aspeto, é de realçar a parceria com os municípios envolvidos, mas também a estreita colaboração com o Centro Nacional de Cultura e o Turismo de Portugal, para uma ação integrada de promoção dos Caminhos de Fátima que permita melhor servir os peregrinos e caminhantes.

Movidos pela fé, milhares são os peregrinos que todos os anos rumam ao Santuário de Fátima.

Presentemente são oferecidos pela ACF dois caminhos: um principal, o Caminho do Centenário (Gaia – Fátima) e um mais interior, a Rota Carmelita (Coimbra – Fátima).

Em ambos, espera-se que os peregrinos ou caminhantes possam desfrutar, durante o seu percurso, um pouco de tudo o que os territórios atravessados têm para oferecer, com maior tranquilidade e, sobretudo, com maior segurança.

www.caminhosdefatima.com

FÉ, DEVOÇÃO E DESCOBERTA NOS CAMINHOS QUE CRUZAM ANSIÃO

Ansião é um concelho rico em património religioso. Todas as freguesias têm igrejas e capelas que são testemunho dessa riqueza. Existem festas e procissões em honra dos padroeiros em várias localidades, existindo ainda peregrinações que há séculos atraem inúmeros devotos e visitantes.



A localização geográfica deste concelho e as peregrinações à Nossa S.^a da Guia ou a Fátima, explicam a razão de aqui serem encontrados os principais itinerários com destino a lugares sagrados. São eles os Caminhos de Santiago e os Caminhos de Fátima – Rota Carmelita, que acabam por ser um troço comum, na maior parte do percurso.

A Rota Carmelita é um dos Caminhos de Fátima que percorre o centro de Portugal, atravessando, ao longo de 111 quilómetros, alguns municípios, como é o caso de Ansião. “Um percurso criado com inspiração carmelita, que deu primazia à utilização de troços alternativos, oferecendo ao peregrino a descoberta de caminhos pedonais, muitos deles já calcorreados pelos nossos antepassados. A envolvência com a natureza, a passagem pelos centros históricos e a comunhão com as gentes são outras das características que tornam esta Rota diferenciadora”, refere o município.

Neste município, a Rota principal, de sensivelmente 19 quilómetros, inicia-se na zona de Alvorger, mais concretamente na Ribeira de Alcamouque, e termina na zona da Venda do Negro em Pousaflores. Para além deste itinerário, existe uma variante que começa também em Alvorger, mas mais especificamente, em Junqueira, percorrendo os centros históricos da Granja e Santiago da Guarda, voltando à rota principal em Ansião. Este itinerário não só dá a conhecer a cultu-

ra e os espaços religiosos, bem como proporciona ao peregrino o contacto com a natureza, a descoberta do património cultural e histórico e a envolvência na tranquilidade da vida e das gentes com quem se vai cruzando ao longo do caminho. E estamos a falar de um caminho de fé, devoção e descoberta. Há quem o percorra pela inspiração na vida e obra da Irmã Lúcia – que levou à criação da Rota – e outros pela “caminhada interior” alicerçada na fé e/ ou na promessa.

O que é certo é que todos têm a oportunidade de descobrir novos territórios e desfrutar de experiências únicas, como percorrer caminhos empedrados entre as paisagens cársicas e atravessar manchas de carvalho cerquinho. Uma curiosidade deste percurso centra-se no facto de, em Ansião, a Rota Carmelita coincidir, ainda que em sentido oposto, com um dos Caminhos de Santiago. Algo que permite, segundo a autarquia, “a valorização dos percursos e torna a experiência de quem os calcorrear mais rica. Temos relatos de peregrinos que muitas vezes se cruzam com outros, mas uns seguem para sul, Fátima, e outros para norte, Santiago de Compostela. Isto é o que faz desta Rota uma experiência única, com uma troca de saberes entre peregrinos que, muitas vezes, faz com que voltem, no sentido inverso”.

www.cm-ansiao.pt



BATALHA: PATRIMÓNIO E HISTÓRIA NA RETA FINAL DOS CAMINHOS DE FÁTIMA

A história da Batalha funde-se com a do país, ou não viesse o seu nome da célebre batalha de Aljubarrota que garantiu a independência de Portugal em 1385. Todos os pretextos são bons para visitar um dos mais bonitos concelhos do centro de Portugal. Foi o que fizemos, quase a culminar os Caminhos de Fátima, com a meta ali tão perto. O resultado é um pequeno guia que nos convida a mergulhar no património e na cultura da Batalha.

CAMINHOS DE FÁTIMA



No concelho de Batalha, os Caminhos de Fátima percorrem um ambiente rural típico do Planalto de S. Mamede, passando por espetaculares vales e serras, e observando moinhos, algares e lapiaz, para além da natureza em todo o seu esplendor. Nos quilómetros finais, os peregrinos têm oportunidade de conhecer a magnífica aldeia da Pia de Urso e as Grutas da Moeda, saindo um pouco do trajeto. Antes de chegar ao Santuário de Fátima podem ainda recarregar energias, nestes locais ou em pequenos parques de lazer que encontram nesta última parte do Caminho.

CONCELHO DA BATALHA

Viajar por este Concelho revela-se uma contínua descoberta de séculos de história, que convida a viver momentos de tranquilidade em comunhão com a natureza, ao mesmo tempo que se aprecia o interessante património edificado.



VILA DA BATALHA



A Vila da Batalha deve o seu nome ao triunfo dos portugueses sobre os castelhanos e ao Mosteiro que celebra a heroica vitória de Aljubarrota. Nesta associação entre a história e o património foi-se construindo um Concelho que hoje abre as portas e convida a ver mais do que uma obra-prima da arquitetura. Os monumentos civis e religiosos de várias épocas, tal como os usos, costumes e tradições fazem da Batalha uma referência única.

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA



Marco da História de Portugal, assinala a vitória das tropas portuguesas, sobre as castelhanas na batalha de Aljubarrota, em 1385. Obra do Gótico Português, dela extravasa a nova corrente artística do Manuelino para o País.



MUSEU DA COMUNIDADE CONCELHIA DA BATALHA



O MCCB retrata a vida deste território, desde as suas origens geológicas, paleontológicas e arqueológicas, percorrendo os principais acontecimentos históricos e artísticos.

ESTÁTUA EQUESTRE D. NUNO ÁLVARES PEREIRA



Obra do Século XX, representa D. Nuno Álvares Pereira, hoje São Nuno de Santa Maria. Confirme o seu génio militar ao vencer a Batalha de Aljubarrota, decisiva na consolidação da independência.

PONTE DA BOUTACA



Ponte de traça-neogótica é composta por quatro pavilhões do estilo romântica. A construção deste imóvel classificado terá começado em 1862, durante o reinado de D. Luís.

ECOPARQUE SENSORIAL DA PIA DO URSO



No lugar da Pia do Urso, local carregado de lendas e de história, está instalado o primeiro Ecoparque Sensorial destinado a invisuais, um local único no país.

GRUTAS DA MOEDA



Descobertas em 1971, estas grutas são compostas por doze "salas" com uma extensão de 350 metros e uma profundidade de 45 metros.

MEALHADA: SABORES E SENSAÇÕES PARA DESCOBRIR... E VOLTAR A VISITAR



Quem visita a Mealhada apaixonava-se. Pelo que vê, pelo que sente, pelas cores, pelos aromas e sabores. Vê-se a Mata Nacional do Bussaco e sente-se a presença dos Carmelitas que ali criaram o seu Deserto, entre 1628-1834. Experimenta-se a riqueza das águas termais do Luso e guardam-se, na memória, as sensações agradáveis que unem o corpo ao espírito. Provam-se os sabores e aromas da gastronomia bairradina, como o leitão e os vinhos e espumantes, e fica a promessa obrigatória de voltar e (re)descobrir mais...

Ao aproximarem-se da Mealhada, os peregrinos de Santiago e de Fátima avistam uma vasta mancha verde e, olhando com atenção, a torre de um palacete revivalista e neomanuelino: o Palace Hotel do Bussaco, com projeto do arquiteto e cenógrafo italiano Luigi Manini (1848-1936). Logo aqui fica desperta a curiosidade para a Mata Nacional do Bussaco, monumento nacional candidato a património mundial da UNESCO, que exhibe no coração dos seus 105 hectares, a marca deixada pelos frades da Ordem dos Carmelitas Descalços: uma Via Sacra, única réplica à escala da de Jerusalém, o Convento de Santa Cruz, recantos e miradouros que carregam religiosidade e história, como a da Batalha do Bussaco por ocasião das Invasões francesas. E a riqueza incomensurável de um habitat natural único no mundo. E no sopé, outra riqueza natural, a das Termas de Luso.

Estrada adentro no coração do concelho da Mealhada, o peregrino vai notando a tônica da paisagem: a floresta como pano de fundo, os vinhedos aqui e ali,

entre povoações a remeter para um dos produtos endógenos da região: o vinho.

Os odores marcam também a viagem. Considerada a sala de jantar da Europa, a Mealhada possui a maior concentração de restaurantes por metro quadrado do país e aqui reina o leitão da Bairrada, estaladiço, incomparável, um produto de excelência da região, que deu origem a uma panóplia de iguarias únicas, de que são exemplo as iscas ou a cabidela de leitão. E à mesa, juntamente com os vinhos e espumantes de Denominação de Origem Controlada (DOC) Bairrada, não faltam o famoso pão da Mealhada e a água de Luso, que completam os sabores da marca 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada: água, pão, vinho e leitão.

Da Mealhada, o peregrino levará, certamente, os sabores, cheiros, sensações e experiências que o farão, mais tarde, voltar para uma visita mais demorada.

www.cm-mealhada.pt

[RE]DESCUBRA SANTA MARIA DA FEIRA PELOS ITINERÁRIOS RELIGIOSOS



Santa Maria da Feira preserva um valioso património religioso, de grande importância cultural e artística, do qual se destaca o conjunto arquitetónico composto pela Igreja Matriz/Convento dos Lóios, Igreja da Misericórdia e Capela de Nossa Senhora da Encarnação, adossada ao magnífico Castelo.

Pelo território passam dois dos mais importantes itinerários religiosos e culturais a nível nacional – os **Caminhos de Fátima** e os **Caminhos de Santiago** – que atraem, há séculos, peregrinos nacionais e de várias partes do Mundo que, pela fé e devoção, têm como destino Fátima e a Catedral de Santiago de Compostela.

O Município procedeu à sinalização do itinerário no seu território, proporcionando o reforço da segurança e orientação dos peregrinos e, ao mesmo tempo, permitindo que desfrutem da história, dos atrativos turísticos e da hospitalidade dos feirenses.

Associado a este património, o visitante pode também experienciar uma outra riqueza, imaterial, revitalizada ao longo de todo o ano em inúmeras festas e romarias de cariz religioso em várias freguesias do concelho.

Com rituais que perduram no tempo, a **Festa das Fogaceiras** é uma das maiores manifestações religiosas do Norte do país e a mais identitária festividade do Concelho. Teve origem no voto feito pelo povo da Terra de Santa Maria ao Mártir S. Sebastião, numa altura em que a região foi assolada por um surto de peste que dizimou parte da população. Todos os anos, a 20 de janeiro, as fogaceiras, meninas vestidas de branco com

faixas coloridas à cintura que transportam à cabeça a fogaça, cumprem a promessa feita ao Mártir S. Sebastião há mais de cinco séculos.

Experiência excecional é a degustação da genuína da Fogaça da Feira, símbolo votivo da **Festa das Fogaceiras** e ex-libris gastronómico do território.

Por altura da época pascal, as recriações dos últimos dias da vida de Jesus Cristo, com a “Entrada Triunfal”, “Última Ceia” e a “Via Sacra” regressam às ruas do centro histórico, num dos mais emblemáticos eventos do calendário cultural da cidade.

Com mais de 20 anos de tradição, a **Semana Santa de Santa Maria da Feira** resulta da união de esforços entre a sociedade civil e a eclesiástica, apostando no rigor e na qualidade de apresentação dos conteúdos sobre os últimos dias da vida do Salvador, carregados de emoção e espiritualidade que, ano após ano, atraem e surpreendem os visitantes.

Visite Santa Maria da Feira. [Re]viva a fé e a devoção das suas gentes. Experiencie a força da sua tradição religiosa.

www.visitfeira.travel





SEMANA  2023
SAPTA
DE SAPTA MARIA DA FEIRA

18 > 29
FEV ABR



O CAMINHO DE SANTIAGO NAS TERRAS DO DEMO

No território de Moimenta da Beira, identificado com as Terras do Demo criadas pelo escritor Aquilino Ribeiro no romance com o mesmo nome, o Caminho de Santiago, Caminho de Torres, é muito diversificado.

Vindo do vizinho concelho de Sernancelhe, o caminho tem início perto da Albufeira do Távora, um local de veraneio muito procurado, e percorre troços antigos, lajeados e entre muros, que permitem um contacto muito próximo com o mundo rural e paisagens belíssimas que proporcionam momentos únicos de relaxamento e de bem-estar. A cada passo, conhecerá povoações com um património arqueológico e arquitetónico singular, nomeadamente necrópoles medievais, lagares rupestres, igrejas, capelas, cruzeiros, alminhas, casas brasonadas, fontes, entre outros importantes testemunhos do passado como o pelourinho manuelino da Vila da Rua, um dos mais belos e originais do país.

No percurso, sobressai também o casario nobre do Terreiro das Freiras, na vila-sede de concelho, de que fazem parte diversos edifícios religiosos e habitacionais de grande porte e qualidade construtiva, como o Convento Beneditino de Nossa Senhora da Purificação, a Capela de Nossa Senhora do Amparo e os antigos solares dos Guedes e dos Almeidas. Daqui, o rumo é para Leomil, vila muito antiga, onde há um culto a Santiago, motivo pela qual o percurso pode ser feito por uma variante criada propositadamente para lá se chegar. Este novo trajeto inicia-se na Avenida Eng.º Amaro da Costa, perto da Cooperativa Agrícola do Távora, que produz os afamados espumantes Terras do Demo, e termina em Beira Valente, na Capela do Divino Espírito Santo, tendo uma extensão de aproximadamente cinco quilómetros. O grau de dificuldade é baixo.

A variante passa então pela vila de Leomil, sede da maior freguesia do concelho de Moimenta da Beira, cujo orago é precisamente São Tiago. Faz-se até à sua Igreja Matriz, paralelamente à Estrada Nacional 226, passando junto à Capela de São Roque, que também está associada ao culto de Santiago. De Leomil segue-se a Estrada Municipal 1191 em direção à povoação de Beira Valente. Durante este percurso é merecedora de visita a capela dedicada

à mártir cristã Santa Cristina e, mais à frente, um soberbo castanheiro, que será provavelmente o mais antigo exemplar que se encontra entre nós, em território nacional, estimando-se que a sua idade andará aproximadamente entre os 1300 e os 1600 anos. Trata-se de um verdadeiro gigante da floresta. Em Beira Valente, para acolher os peregrinos, o Município disponibiliza o Albergue “Eu, Peregrino”, no edifício da antiga Escola Primária de Beira Valente. O caminho segue depois para Sarzedo e daqui para o território do concelho vizinho de Tarouca.

ZONAS BALNEARES DA BARRAGEM DE VILAR E DE SEGÕES



As águas do Távora, que encham a Albufeira de Vilar, são consideradas das menos poluídas do país, tendo por isso recebido várias distinções, como a de Ouro da Quercus, em 2021. O espaço é uma zona de veraneio de excelência onde pode encontrar um parque de campismo e caravanismo com piscina e, nas imediações, outro espaço turístico, este com desportos radicais. São duas soluções muito interessantes para quem quiser aproveitar e ficar aqui durante alguns dias. Já a zona balnear de Segões, com agradáveis zonas verdes, equipamentos de lazer e um centro de acolhimento ao Turista de Natureza é também bastante procurada pelos veraneantes, especialmente por uma singularidade: sais minerais nas águas do rio Paiva que fazem ‘milagres’ no tratamento de doenças de pele.

Barragem de Vilar - GPS: 40.963973, 7.544619

Segões - GPS: 40.86238, -7.68113

TORRES EÓLICAS (JOANA VASCONCELOS E VHILS)



Com cerca de cem metros de altura, duas das dezenas de torres eólicas existentes na serra de Leomil suportam as obras de arte urbana de Joana Vasconcelos e de Vhils, as maiores do mundo. Os dois artistas plásticos portugueses projetaram nas torres elementos da memória coletiva, da cultura e da riqueza natural da região.

Vhils: 40.959151, -7.635179

Joana Vasconcelos: 40.966032, -7.635179

MIRADOURO DE CASTELO



Não é um miradouro como outro qualquer. Trata-se de uma plataforma triangular, chão em vidro, resistente, que avança fisicamente suspensa uns metros além da encosta. Dali avistam-se casarios e povoados, terras e paisagens vizinhas, outras mais longínquas, de pelo menos cinco concelhos: Moimenta da Beira, Armamar, Tabuaço, Sernancelhe e Trancoso.

GPS: 41.037552, -7.620450

SANTUÁRIO S. TORCATO



Localizado na povoação de Cabaços, o Santuário de S. Torcato é composto, atualmente, por duas capelas, um coreto, um parque de merendas, posto de informação, sanitários e miradouro. O templo recebe, em maio, uma das maiores romarias do concelho, mantendo-se a tradição de levar os rebanhos à capela, onde se cumprem as três voltas e o velho e curioso costume de colocar o chapéu do santo para curar e prevenir doenças e as maleitas da cabeça.

GPS: 41.02546, -7.57314

FUNDAÇÃO AQUILINO RIBEIRO



A Fundação Aquilino Ribeiro, em Soutosa, mostra-nos centenas de objetos da vida e da obra do escritor: livros, postais, fotografias e uma curiosidade: o último Bilhete de Identidade de Mário de Sá-Carneiro. No exterior da casa encontra as tílias que Aquilino plantou e uma extensa quinta com anexos de lavoura. Há ainda a Biblioteca do autor de Terras do Demos e a Casa do Aldeão, representativa do passado.

GPS: 40.887682, -7.668103



O CAMINHO DE SANTIAGO EM PONTE DE LIMA

A passagem do Caminho Português de Santiago em Ponte de Lima tem razões históricas profundas, associadas à importância da sua localização no território do Entre Douro e Minho. A devoção ao Apóstolo e a peregrinação a Compostela traduziram-se, ao longo dos séculos, na criação de um notável património, que persiste e urge preservar e valorizar.

O CAMINHO FAZ-SE, CAMINHANDO, SIGA O NOSSO ITINERÁRIO

Ponte de Lima, situada numa importante encruzilhada, integrava esse caminho trilhado pelos peregrinos vindos do Sul, pelo Porto, Rates e Barcelos. O itinerário, percorrido ao longo de séculos até à atualidade, é enriquecido patrimonialmente com capelas, santuários, alminhas e cruzeiros aos quais foram incorporadas variadas estruturas de apoio tanto de índole material quanto espiritual.

A existência de hospitais, albergarias, mosteiros, pousadas e vendas com referências a peregrinos, assim como caminhos velhos, pontes e barcas de passagem, referências na toponímia, certas lendas e tradições, igrejas paroquiais dedicadas ao Apóstolo, ou capelas públicas e particulares, imagens e devoções associadas a São Tiago – são alguns dos critérios que definem os caminhos de peregrinação a Santiago.

DEVOÇÃO

Prova da importância do culto e devoção ao Apóstolo São Tiago em Ponte de Lima são as cinco igrejas paroquiais a ele dedicadas – sendo este o maior número entre os vários concelhos do Alto Minho. Entre estes

templos paroquiais dedicados a São Tiago temos a de Poiares, próxima do Caminho, e a da Gemieira a sul do Rio Lima; e as de Fontão, Brandara e Cepões a norte.

ALBERGUE DE PEREGRINOS DE PONTE DE LIMA

A criação do Albergue de Peregrinos, em 2009, foi a resposta às necessidades dos peregrinos e é um local de acolhimento de referência em todo o caminho.

ITINERÁRIO

O itinerário rumo a Santiago de Compostela em Ponte de Lima começa na freguesia de Poiares. Junto à Capela de São Sebastião e ao Cruzeiro do Senhor das Necessidades segue-se um percurso em direção à Igreja Paroquial de Vitorino das Donas.

Mais acima na Portela da Facha, à esquerda, inicia-se a descida por um caminho de monte, que lentamente dá lugar a uma secção da via entre campos e casario, junto ao Lugar de Albergaria.

Mais à frente e abaixo no caminho, surge a Capela de São Sebastião na freguesia da Facha. O caminho

prosegue e penetra na freguesia da Seara, passa entre a Casa do Bom Gosto e a Casa Grande. Atravessa seguidamente a veiga da antiga villa corneliana (Cornelinhã), que D. Ordonho II, em 915, doou à Diocese de Santiago de Compostela, para benefício dos pobres e peregrinos.

O percurso faz-se em terreno plano, com alguns apontamentos arquitetónicos que sobreviveram de outros tempos. É transposto o Lugar do Paço, onde se situa a Capela de São Tiago, e depois o Lugar da Pedrosa, classificado como Imóvel de Interesse Público em 1983. Um pouco mais à frente, no Lugar de Barros, passa-se pela Capela de São Francisco e cruza-se, na ponte de pedra de um só arco, o rio Tovel, para chegar à Capela de Nossa Senhora das Neves.

PATRIMÓNIO

O pórtico de entrada na vila de Ponte de Lima é formado pela Capela de Nossa Senhora da Guia. O romeiro percorre depois a Avenida dos Plátanos. A meio e à sua direita, avista o complexo monumental composto pelo antigo Convento de Santo António dos Capuchos e pelo edifício da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, que hoje formam o Museu dos Terceiros.

O peregrino acedia ao interior da vila através da Porta e da Torre do Souto, início da Rua Direita, que se estendia até à Torre de São João, no outro extremo da vila. Em frente à Rua do Souto, próximo do chafariz nobre trasladado para o Largo de Camões, ficava a chamada Rua das Estalagens, onde em 1480 D. Leonel de Lima mandou edificar o Hospital dos Peregrinos. Em pleno centro da vila está situada a Igreja Matriz.

Prosseguindo pela antiga Rua Direita, vamos deparar, na atual Rua Beato Francisco Pacheco. Saindo à esquerda encontramos o Largo de Camões e logo de seguida transpomos o rio Lima através da grandiosa ponte gótica. No fim da ponte medieval, já na freguesia de Arcozelo, alça-se a Igreja de S. António da Torre Velha. Um pouco mais distante, no Campo do Arnado, pontifica a Capela de São Miguel Arcanjo. Prosseguindo, passamos a ponte romana, que se apresenta fora do leito atual do rio, um dos monumentos mais distintos da antiga Via XIX.

Imediatamente a seguir, no Largo da Alegria, está situado o Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima, onde o peregrino pode recuperar as forças para o dia seguinte. O itinerário continua através da Rua Trás-os-Palheiros, ao Caminho das Tojeiras, seguido da Ponte do Arquinho.

Depois de atravessada a Estrada Nacional 202, segue-se a Rua das Cancelinhas, junto à casa da Quinta de Sabadão, que nos leva até próximo da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Arcozelo. Seguindo até à Ponte da Geia, o caminho continua até à Quinta das Borrachas, já próximo da fronteira entre as freguesias de Arcozelo e Labruja. Aí tem início um percurso junto

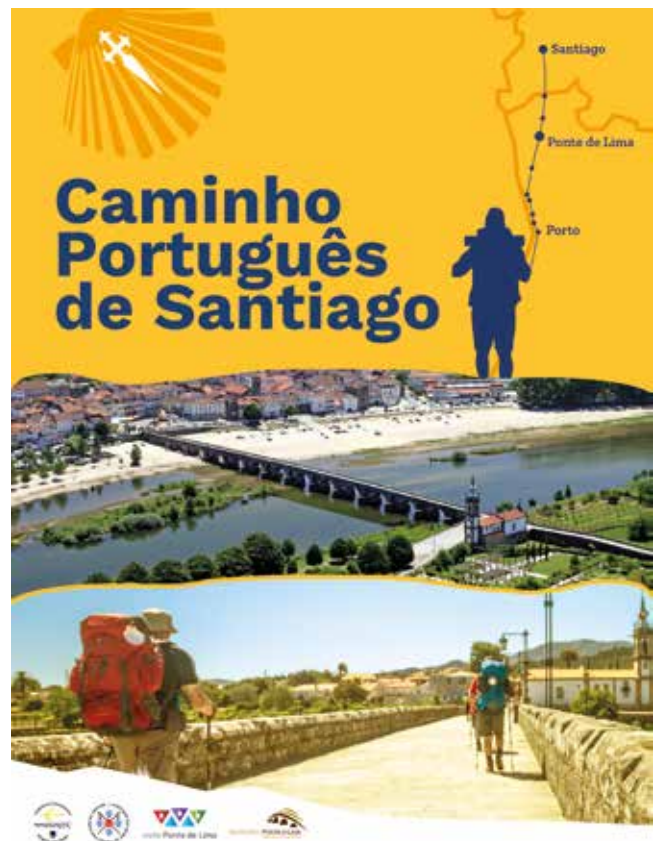
ao rio Labruja, que vai desembocar ao Lugar do Salgueiro, já junto à Estrada Municipal 522, alguns metros a montante da Ponte do Arco e com a Capela de São Sebastião à esquerda.

O Caminho acompanha a Estrada 522 até ao Cruzeiro e à Capela de Nossa Senhora das Neves. Daqui inflete-se à esquerda para Valinhos através da Rua do Caminho Português de Santiago, começando uma subida prolongada, que só vai terminar ao ser retomada de novo a Estrada Municipal 522, antes da descida para a Fonte das Três Bicas. Para trás ficaram já, a Igreja Paroquial da Labruja, e o famoso santuário barroco do Senhor do Socorro.

A via empedrada logo cede lugar ao alcatrão da Estrada Municipal que, vê assomar o troço em terra que dá início à subida do Monte da Labruja. Uma ligeira clareira permite, um pouco à frente, observar em baixo, à direita, a Capela de Santa Ana.

Continuando a subida gradual pelo monte, encontra-se uma bifurcação. À direita está assinalada a antiga ermida de São João da Grova. O caminho é seguido pela esquerda, e aqui vai começar a subida mais inclinada de todo o Caminho Português de Santiago. Mais acima aparecerá a Cruz dos Franceses. Para o término da íngreme subida, na Portela da Labruja, nos limites entre Ponte de Lima e Paredes de Coura, ainda faltam umas poucas centenas de metros...

www.cm-pontedelima.pt



O “CAMINHO” PELA COSTA DE ESPOSENDE



O Caminho Português da Costa para Santiago de Compostela é, em Esposende, um trajeto marcado pela beleza das paisagens e pela menor exigência física das suas etapas, em comparação com outros traçados.

Reconhecendo a importância crescente do percurso, o Município de Esposende tem investido nesta área, na melhoria de percursos e no reforço da informação disponibilizada, através da sinalética e dos suportes oferecidos no Centro de Informação Turística, além da melhoria das condições do Albergue de Marinhas.

Tendo sido usada a Via Veteris, na Idade Média, como forma de chegar a Compostela, só na Época Moderna o Caminho Português de Peregrinação à cidade de Santiago ganhou maior relevo.

Por este caminho circulam atualmente milhares de peregrinos que, a pé, a cavalo, de bicicleta ou até mesmo de barco, seguem as “setas amarelas”.

São visíveis, ao longo do percurso, as marcas da devoção e evocação deste espírito de peregrinação, patentes em igrejas, alminhas e cruzeiros, um pouco por todo o concelho, nos seus 17 quilómetros, desde Apúlia a Antas (S. Paio). Nomes como “Estrada Real”, “Estrada dos Cavaleiros” ou “Estrada Velha” (Karraria Antiqua ou Via Veteris) estão ainda bem presentes e indicam-nos sempre um mesmo sentido.

Esposende está dotado de um albergue para peregrinos e oferece grande quantidade de alojamentos, serviços de restauração e outras comodidades para os peregrinos pernoitarem e relaxarem.

Se o destino é Santiago de Compostela, Esposende reúne as condições ideais para observar e sentir aquilo que a natureza proporciona por estas paragens ao contemplar o Parque Natural do Litoral Norte, a orla e as praias, os rios Cávado e Neiva e, ao passar sobranceiro aos montes que pertencem à Arriba Fóssil, permite admirar as marcas do homem, patentes nos monumentos que bordejam este troço do Caminho.

Outra componente marcante no Caminho prende-se com a colocação de obras de arte, ao longo do percurso. Uma escultura em granito de “São Tiago”, da autoria de Cláudio Alves e o “Caminhante”, peça em aço, da autoria do escultor Jorge Braga fazem parte da paisagem.

A gastronomia é outro fator distintivo deste território, com os restaurantes típicos a sugerirem pratos de peixe e marisco, pescados na costa e nos rios, harmonizados pelos vinhos verdes produzidos nas quintas do concelho, concluindo com os doces típicos locais: as Clarinhas.

Os peregrinos não ficam indiferentes à passagem por este “privilégio da natureza”.

www.visitesposende.com

CAMINHO MINHOTO RIBEIRO, UM CAMINHO ENTRE O PATRIMÓNIO, A NATUREZA E A ESPIRITUALIDADE



O Caminho Minhoto Ribeiro é um dos caminhos mais antigos que liga Braga a Santiago de Compostela, com passagem por territórios de interior, seguindo por veredas e trilhos, muitos deles já existentes na época romana e usados pelo exército em plenas Guerras da Restauração.

Partes do traçado correspondem a antigos caminhos que ligariam as povoações proto-históricas existentes no Noroeste Peninsular – os Castros. Hoje permitem a quem os percorre descobrir e entender uma Cultura Única e um património Cultural e Natural sem igual, de ímpar importância para a região.

Partindo de Braga, o caminho Minhoto Ribeiro atravessa, no território minhoto, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço. Entre Arcos de Valdevez e Monção o peregrino é convidado a escolher dois traçados de ancestral uso e conhecimento, ligados a movimentos de romaria e peregrinação que desde sempre uniram estes dois territórios de um e outro lado do rio Vez.

O traçado que chega ao Território de Monção pelo Extremo, segue por aldeias e veredas que ladeiam e atravessam o rio Gadanha, permitindo a quem o percorre ficar a conhecer um vale encantado repleto de paisagens ribeirinhas e vinhateiras de singular beleza, pontuadas aqui e além por sítios e monumentos que nos impelem à reflexão. Não faltam também espaços de lazer e descanso, que pedem uma pausa para descanso e repasto para ganhar alento para o caminho que segue até à sede de concelho.

O traçado de Portela de Alvite permite desde a entrada em território de Monção o contacto com uma paisagem de tirar o folego e de fruição de elementos religiosos que desde sempre estiveram voltados para o acolhimento de peregrinos e romeiros, desde os mosteiros às fontes e santuários. Juntando-se ao traçado que vem do Extremo, em pleno Centro Histórico de Monção.

Aqui o peregrino pode descansar e restabelecer energias antes de se emergir novamente no seu caminho. Na vila de Monção além de equipamentos de apoio, o peregrino pode conhecer e sentir o

pulsar monçanense, conhecer a sua História, a sua Gastronomia e Vinhos, restabelecer energias nas Termas ou relaxar junto às margens do rio Minho.

Desde a vila de Monção até entrar no território de Melgaço, o Caminho Minhoto Ribeiro segue junto ao rio Minho, passando por locais com intrínseca ligação a Santiago, desde a Capela de Santiago em Barbeita (construída no século XVI), até um cruzeiro no lugar da Ponte do Mouro ou mesmo a Quinta do Hospital em Ceivães.

Muitos são os elementos que nos documentam a devoção a este santo como a existência ancestral deste caminho, que ruma entre igrejas, capelas, quintas, rios e vinhedos que deslumbram peregrinos alimentando a sua alma até alcançarem o seu destino.



www.moncao.pt



O ESPLENDOR DE ALMEIDA NOS CAMINHOS DE SANTIAGO

Os célebres Caminhos de Santiago são percorridos, desde o século IX, por milhares de peregrinos, sendo o objetivo de quem os faz, chegar à Catedral de Santiago de Compostela, na Galiza, para visitarem o túmulo do Apóstolo Santiago Maior. Um desses caminhos começa em Salamanca e entra em Portugal pelo Concelho de Almeida.

Conhecido por Caminho de Torres, inicia-se em Salamanca e foi batizado com este nome graças ao relato da dureza do trajeto feito pelo poeta Diego de Torres Villarroel, que esteve exilado em Portugal, entre 1732 e 1734, e que, três anos após ter deixado o exílio, foi em peregrinação a Santiago de Compostela cumprir uma promessa feita durante aquele período. Atualmente, ao longo do itinerário de mais de 570 quilómetros, que demora aproximadamente 15 dias a ser percorrido, são vários os municípios portugueses que temos a oportunidade de cruzar. É o caso de Almeida, município raiano do distrito da Guarda, que assinala a entrada do Caminho de Torres em Portugal, ao fim da sexta etapa, de 26 quilómetros, com origem em Gallegos de Argañan. Nesta fronteira (in)visível consegue-se perceber a entrada em território português pela diferença de alcatrão na estrada, após a ponte que atravessa a ribeira de Tourões. Os vestígios não deixam enganar que esta foi uma fronteira duramente disputada pelos dois países. De um lado estava o Castelo de Gardón, a fortaleza que “guardava” a fronteira espanhola. Em Portugal foi construído um reduto em Vale da Mula, mas o alicerce para a restauração da independência portuguesa, conseguida em 1640, estava a sete quilómetros, na Aldeia Histórica de Almeida, situada em pleno Vale do Côa. As poderosas muralhas, que dão o formato de estrela de 12 pontas à fortaleza, foram imprescindíveis na estratégia militar da defesa do país, representando, assim, um momento ímpar da luta pela fronteira.

O Pólo Museológico “Vilar Formoso Fronteira da Paz - Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes”, inaugurado em 2017, situado lado a lado à estação ferroviária de Vilar Formoso, foi criado com o intuito de evocar a importância dos portugueses no acolhimento de refugiados, aquando da Segunda Guerra Mundial. Pretende ser, simultaneamente, um memorial aos refugiados, mas também, ao Cônsul português Aristides de Sousa Mendes, que em 1940, em Bordéus, contrariando ordens superiores, permitiu a passagem na fronteira de Vilar Formoso a muitos fugitivos do nazismo, através da emissão de vistos. O polo museológico, que nasceu de dois antigos armazéns, apresenta seis núcleos expositivos distintos: “A partida”, “A viagem”, “Gente como nós”, “Início do pesadelo”, “Por terras de Portugal” e “Vilar Formoso – Fronteira da Paz”.

Ao passar no Concelho de Almeida, o caminhan-te tem ao seu dispor várias unidades de alojamento distribuídas por todo o concelho, a oportunidade de usufruir um merecido descanso e relaxe nas Termas de Almeida-Fonte Santa e degustar a saborosa gastronomia regional!

Bom Caminho e Alma até Almeida!

www.cm-almeida.pt

ARRONCHES
UM PASSADO,
O PRESENTE,
UM FUTURO.



MÉRTOLA: A VILA MUSEU SOBRE O GUADIANA



O concelho de Mértola, recheado de diferentes molduras paisagísticas, é responsável por três etapas e 65 quilómetros do Caminho Nascente de Santiago.

O Caminho Nascente de Santiago de Compostela, que percorre o Alentejo e o Ribatejo, é composto por 19 etapas e 397 quilómetros. O concelho de Mértola, localizado no ponto mais a Sudeste do distrito de Beja, representa três etapas e 65 quilómetros desta aventura.

A excursão inicia no município de Alcoutim, no Algarve, e acompanha a margem do rio Guadiana em direção a Mesquita, a primeira etapa do concelho de Mértola.

Nesta aldeia, que marca o ponto de início da rota no concelho de Mértola, foi terminado mais um projeto de investigação arqueológica acrescentando um conteúdo temático de valor à rota. Importante para o conhecimento do antigo Garb al-Andalus e, particularmente, para a história do território de Mértola no período islâmico.

Ao sair da aldeia entra-se no Parque Natural do Vale do Guadiana que guia a aventura até ao Alentejo mais profundo. Chegando ao concelho de Mértola, a Vila Museu rodeada pela velha muralha que se apresenta na encosta sobre o rio Guadiana, termina-se a primeira etapa. Aqui, a arte de bem receber é espalhada por todos através da generosidade alentejana.

Do coração do município parte-se para a segunda etapa do caminho, concluindo-a em Amendoeira da Serra, uma aldeia rural onde a caça é a atividade dominante. Após o devido descanso, a viagem segue em direção ao concelho de Beja e termina, a última etapa que Mértola cobre, na localidade de Cabeça Gorda.

Durante estas três etapas, o município oferece vastas opções de alojamento para os caminheiros que se aventuram neste trajeto. As opções divergem entre 70 unidades de alojamento divididas em unidades hoteleiras, espaços de turismo rural e alojamentos locais.

Além da presença no Caminho de Santiago, o município de Mértola oferece outros itinerários turísticos. Tal é o caso de visitas ao património cultural e etnográfico que incluem 14 núcleos museológicos, capelas e ermidas, tabernas, o antigo complexo mineiro da Mina de São Domingos, a Oficina de Tecelagem das Mantas de Mértola e aldeias pitorescas. O concelho dispõe, ainda, de passeios de barco para descidas de rio, caminhadas à noite, sessões de observação de céu profundo e típicos pratos gastronómicos.

www.cm-mertola.pt

TRANCOSO, PARA ALÉM DOS CAMINHOS

É em Trancoso que se cruzam dois percursos de peregrinação a Santiago de Compostela – o Via Portugal Nascente e o Caminho de Torres. Pretexto ideal para visitar esta cidade beirã rodeada por muralhas, carregada de história e cultura.

Para quem chega a pé, a caminho de Santiago, as muralhas de Trancoso são avistadas com a expectativa do descanso merecido. Por este município atravessam dois importantes Caminhos de Santiago de Compostela. O Via Portugal Nascente é um trilho que reconstrói o Caminho de Santiago de Compostela pelo Interior de Portugal, iniciando em São Miguel de Machede, em Évora e terminando precisamente aqui, em Trancoso. Após efetuar os 390 quilómetros, atravessando as 19 etapas, poderá iniciar o Caminho de Torres também em Trancoso, nona etapa deste caminho. Este inicia em Salamanca e termina em Santiago de Compostela após percorrer 25 etapas e 579 quilómetros.

Mas Trancoso merece uma visita que não seja apenas “de passagem”. Entre a Serra da Estrela e o Vale do Douro avista-se, no topo de um planalto, esta histórica cidade que cresceu em torno do seu castelo medieval, fundado na Idade Média, e está rodeada pelas icónicas muralhas construídas na época dinisiana.

Trancoso é uma das 12 Aldeias Históricas de Portugal, antiga vila medieval, por estar instalada num local estratégico, acabou por se tornar num local extremamente importante para a estratégia



Leão de Judá – Casa do Gato Preto

militar entre os séculos VIII e IX. Nela está exposta um vasto património civil e religioso devido à convivência de cristãos e judeus durante esse mesmo período.

A Comunidade Judaica Trancosana, muito presente na Beira Interior, deixou a sua marca cultural na cidade, podendo ser vista no Centro Interpretativo Isaac Cardoso, e um pouco por todo o centro histórico, onde abundam elementos arquitetónicos judaicos. Destaca-se aqui a Casa do Gato Preto, também conhecida por casa do Leão de Judá, mas também uma sinagoga e um memorial com mais de 500 nomes de cidadãos e residentes perseguidos pela inquisição.

Dentro da cidade podem ainda ser visitadas as Igrejas paroquiais de Santa Maria e de São Pedro, a Casa dos Arcos, do século XVI, a Igreja da Misericórdia e o Pelourinho, uma peça do puro estilo manuelino. Já no seu exterior, a Capela de São Bartolomeu, a Igreja da Senhora da Fresta e Capela de Santa Luzia, as capelas do Senhor da Calçada e de Santa Eufémia, são locais que contam diferentes épocas da história e que podem (e devem) ser explorados.



DESCUBRA SERPA NOS CAMINHOS DE SANTIAGO

A fronteira do concelho de Serpa com Espanha terá dado origem a que este território tenha sido, e seja ainda, uma das portas da Europa nos Caminhos de Santiago.



Segundo o historiador Humberto Baquero Moreno, Serpa no passado foi “um dos itinerários mais utilizados, não só pelos peregrinos vindos da Andaluzia ocidental, designadamente de Huelva e Sevilha, mas também dos oriundos da região e do Sotavento algarvio.” Este itinerário começava habitualmente em Serpa e conduzia à travessia do rio Guadiana no termo de Beja, seguindo depois para Norte, em direção a Alvito e dali para Évora”.

O mesmo historiador refere que “as fontes escritas, incluindo os relatos de alguns viajantes ilustres, mencionam Serpa como porta da Europa com entrada na fronteira com a Estremadura espanhola”. Entravam assim em Portugal, “vindos de Sevilha, pela via que desde a fronteira, em Vila Verde de Ficalho, se dirigia a Serpa. Daí seguiam rotas diferentes para Lisboa, na demanda de Compostela”.

Embora hoje não se consiga reconstituir as estruturas de apoio, tanto do ponto de vista espiritual como assistencial, que serviriam os transeuntes nacionais e estrangeiros em Serpa, não há dúvida de que o concelho estava na rota de uma via de peregrinação jacobea muito utilizada, a que conduzia os viandantes oriundos da Andaluzia para o Norte.

Atualmente não temos informação sobre o número de peregrinos que possam passar ou pernoitar pelo concelho de Serpa, apesar deste ser atravessa-

do pelo Caminho da Raia (inserido no projeto “Caminhos de Santiago no Alentejo e Ribatejo”, da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, desde 2019).

Mas, apesar disto, o concelho de Serpa, enquanto território guardião de um repositório de tradições, de artes e ofícios, de saber fazer, convida à descoberta ou à reavistagem do seu património cultural, humano, edificado, monumental, religioso, rural, ambiental e paisagístico.

As festas tradicionais e religiosas, e as feiras ao longo do ano, o urbanismo e a arquitetura popular, vernacular e erudita, o centro urbano da cidade de Serpa, classificado como Conjunto de Interesse público, as Murallas e o Castelo, as Igrejas e Ermidas, os espaços museológicos, o Cante, classificado como património da Humanidade pela UNESCO, os eventos culturais e as artes performativas, o Encontro de Culturas, o Queijo Serpa e a gastronomia, a serra de Ficalho, o Pulo do Lobo e o Guadiana, e ainda as oliveiras milenares que pontuam a paisagem, são alguns dos elementos identitários do concelho de Serpa que convidam a uma visita tranquila.

Visite Serpa!

www.cm-serpa.pt | www.facebook.com/SerpaTerraForte



PONTE DA BARCA

Um convite da **natureza**
à **aventura**



Ponte da Barca
Município





CAMINHOS DE SANTIAGO DE COMPOSTELA EM PORTUGAL

A Catedral de Santiago de Compostela, em Espanha, é o destino final para todos os peregrinos que percorrem os Caminhos de Santiago, com séculos de história.

A lenda conta que o túmulo do apóstolo São Tiago se encontra enterrado debaixo desta Catedral e, desde a Idade Média, muitas peregrinações foram realizadas, de toda a parte da Europa, para visitar este local religioso.

A fundação da nacionalidade portuguesa, no século XII, trouxe uma maior procura por parte dos roteiros intrínsecos em Portugal, onde se percorriam diferentes percursos dependendo da localidade de cada um. Atualmente identificam-se em Portugal três trajetos principais.

O mais antigo é o Caminho do Norte e começa no distrito do Porto, segue por Rates, passa por Barcelos, Ponte de Lima e Valença, onde entra em Espanha. Este caminho contém algumas variantes, podendo passar na cidade de Guimarães, e atravessar o distrito de Braga, viajando pelo Gerês até à Portela do Homem. Pode também seguir pela variante do Caminho pela Costa, começando no Porto, seguindo por Vila do Conde, Esposende, Viana do Castelo e Cami-

inha, onde se pode atravessar para Espanha, ou seguir até Valença.

Destaca-se ainda o Caminho do Interior que sai de Viseu e segue por Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real e Vila Pouca de Aguiar, até atingir Chaves.

Por fim, o Caminho Central Português sai da Sé de Lisboa e segue pelas margens do rio Tejo por Alverca, Vila Franca de Xira, Azambuja, Santarém, Golegã e Tomar, continua em direção a Coimbra, passando por Alvaiázere, Ansião e Rabaçal. Seguindo para norte, o Caminho segue por Mealhada, Águeda, Albergaria-a-Velha, São João da Madeira, Grijó, até entrar no Porto, onde começam os Caminhos do Norte.

Com algumas variantes, é possível realizar o trajeto passando junto ao mar, visitando Sintra, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha e Leiria, daí seguindo para Coimbra, onde se junta ao grande Caminho Central.

OBSERVATÓRIO DAS AUTARQUIAS FAMILIARMENTE RESPONSÁVEIS 2022

O inquérito do Observatório OAFR foi criado em 2008 pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas e tem como principais objetivos acompanhar, galardoar e divulgar as melhores práticas das autarquias portuguesas em matéria de responsabilidade familiar para as famílias em geral.



Em 2022 teve lugar a 14ª edição e foram 95 os municípios distinguidos. Este inquérito abrange e avalia duas dimensões: as medidas de políticas públicas destinadas às famílias do município e as medidas destinadas aos colaboradores dos municípios numa ótica de conciliação entre trabalho e família. Relativamente à primeira dimensão, são diversas as áreas sujeitas a avaliação: o apoio prestado à maternidade e paternidade, o apoio às famílias com necessidades especiais, medidas de conciliação entre trabalho e família, serviços básicos, educação, habitação, transportes, saúde, cultura, desporto e tempo livre, e participação social.

As políticas adotadas numa lógica de proximidade são extremamente relevantes na medida em que se aproximam mais daquilo que são as necessidades reais e concretas da população que servem.

Como exemplos de medidas podemos indicar:

- Na área de apoio à maternidade e paternidade são várias as autarquias que entregam cabazes ou vales sempre que nasce um bebé;
- Na área de apoio às famílias com necessidades especiais identificaram-se medidas como: doa-

ção de alimentos e medicamentos, e apoio ao pagamento de despesas (renda da habitação, água e eletricidade);

- Na área da saúde surge a doação ou participação de medicamentos;
- Nas áreas da mobilidade e transportes aparecem por exemplo os passes familiares;
- No campo da cultura, desporto, lazer e tempo livre 68 municípios apresentam bilhetes de famílias e/ou outros descontos para estas ofertas;
- Existem também municípios que apostam em transportes escolares, apoio e acompanhamento a crianças com dificuldades de aprendizagem e/ou problemas comportamentais;
- Revela-se ainda como muito importante o apoio às famílias em termos de atividades nas férias, período em que os pais estão a trabalhar e não podem assegurar o cuidado dos filhos, tornando-se muito importante poder deixá-los em atividades interessantes, seguras e a preços comportáveis.

Há ainda muito por fazer mas este trabalho tem-se revelado muito importante na medida em que permite a cada município conhecer as medidas implementadas por outros, permitindo a partilha de boas práticas e experiência acumulada. Através desta iniciativa os cidadãos do município também podem aceder à informação e ficar a conhecer o trabalho do seu município neste âmbito.



APOIAR AS FAMÍLIAS É INVESTIR NO FUTURO DE BOTICAS



É já pelo nono ano consecutivo que o Município de Boticas é reconhecido pela sua política integrada de apoio às famílias através do galardão “Autarquia + Familiarmente Responsável”, atribuído pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR). O Presidente da Câmara, Fernando Queiroga, encara esta distinção como um sinal de que estão “a trabalhar no caminho certo”.

Em dezembro de 2022, o Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR) distinguiu 95 municípios portugueses que “investem na construção de uma política integrada de apoio à família”, lista esta onde o nome de Boticas se faz notar há já nove anos consecutivos.

Para o Presidente da Câmara, Fernando Queiroga, voltar a ser galardoado com o título de “Autarquia + Familiarmente Responsável” indica, sobretudo, que estão a realizar um bom trabalho “no sentido de atenuar as dificuldades das famílias e ajudar a combater o isolamento destes territórios do interior do país, demograficamente deprimidos.”

Entre as políticas implementadas no concelho, o autarca destaca o “Enxoval do bebé”, um apoio à natalidade “que se traduz na atribuição de um apoio de mil euros por casa nascimento” e na comparticipação de alguns custos com necessidades dos bebés até aos primeiros três anos de vida. Além disso, as crianças podem contar com o apoio do município ao longo da sua vida escolar, “com os transportes escolares gratuitos, refeições na escola gratuitas, oferta dos livros de fichas e outro material escolar.” No ingresso no ensino superior, os jovens veem este apoio no formato de bolsas de estudo. Já os mais idosos são amparados “através do Cartão Social do Município, que atribui descontos na água, nos medicamentos, nas consultas e outras necessidades.” Fernando Queiroga relembra ainda que existem “programas gratuitos de

ATL’s para as crianças durante as férias letivas, bem como atividades de combate ao isolamento e à exclusão social, dirigidas aos mais idosos, procurando o envelhecimento ativo e participativo.”

De acordo com o Presidente, este “concelho de gente simples e humilde” prima pelo contacto permanente com a natureza e pela segurança do meio onde “praticamente todos se conhecem”. O “espírito comunitário e de entreajuda” é outro dos grandes fatores que tornam Boticas um dos lugares com melhor qualidade de vida.

Relativamente ao futuro, as prioridades do representante político da vila do Alto Tâmega passam por “manter e reforçar os apoios à população” e fixar mais pessoas no concelho, o que “só será possível se continuarmos a ser capazes de atrair investimento que seja gerador de postos de trabalho fundamentais para que continue a existir uma forte dinâmica social, impulsionadora da economia local e geradora de bem estar social.”

Após receber a nona bandeira verde para o Município, Fernando Queiroga revela a sua grande vontade: “que as pessoas continuem a viver na nossa terra, num concelho que ajudaram e ajudam todos os dias a construir e que tenham qualidade de vida e oportunidades para sustentarem as suas famílias, contribuindo para o futuro da nossa terra e destas regiões.”

www.cm-boticas.pt



ENSINO

87 ANOS DE ENSINO BILINGUE E DE ESTREITAMENTO DE LAÇOS ENTRE PORTUGAL E O REINO UNIDO

A Fundação Denise Lester e o projeto educativo da Queen Elizabeth's School têm como principal objetivo dar continuidade ao estreitamento dos laços históricos e culturais entre Portugal e o Reino Unido, estabelecidos na aliança diplomática mais antiga do mundo, que existe há 650 anos.



Carta manuscrita em pergaminho, com iluminuras executadas pelo Mestre Heraldista José Bénard Guedes, dirigida a Suas Altezas Reais, o então Príncipe de Gales e a Duquesa da Cornualha, por ocasião da Visita de Estado a Portugal, em março de 2011. Esta carta escrita pelo Presidente do Conselho de Administração da Fundação Denise Lester, Senhor Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Martins (1930-2011), por ocasião desta Visita de Estado, faz referência ao Projeto Educativo da Queen Elizabeth's School e aos principais objetivos da Fundação Denise Lester no estreitamento dos laços culturais e históricos entre estes dois países alicerçados na aliança anglo-portuguesa, a mais antiga do mundo

A importância do ensino bilingue no projeto educativo da Queen Elizabeth's School

A Queen Elizabeth's School oferece os seus serviços educativos na valência de Berçário, Creche, Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, oferta que assenta nos princípios de uma formação humanista e holística, adaptada a cada criança, visando o seu desenvolvimento pleno. A somar a esta filosofia, acresce o foco no ensino do Inglês como segunda língua, e o contacto com a cultura britânica assegurando a existência de professores nativos da língua inglesa no corpo docente. A Queen Elizabeth's School acompanha os programas de ensino vigentes no Reino Unido através da internacionalização do seu currículo, lecionando o programa primário internacional da Cambridge Assessment International Education.

Desde o ano letivo de 2013/2014, que a Queen Elizabeth's School segue um modelo integrado de ensino bilingue em todas as valências, recorrendo a uma metodologia aplicada em alguns países da União Europeia no domínio da Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos, denominada Content Language Integrated Learning (CLIL). Além das orientações curriculares do Jardim de Infância e do currículo oficial do 1º Ciclo do Ensino Básico Português, são lecionadas as disciplinas do currículo da Cambridge Primary Programme: Cambridge Primary English as a Second Language, Mathematics e Science. Na Educação Pré-escolar e Creche é adotado um modelo de imersão parcial no ensino do Inglês, sendo valorizada a expressão dramática e musical como instrumentos de excelência na aprendizagem desta língua enquadrada numa cultura de escola de cariz luso-britânico.

A dimensão internacional da Queen Elizabeth's School é também patente enquanto Cambridge International School e Cambridge Primary School da Cambridge Assessment International Education.





Oferta de S.A.R., então Príncipe de Gales, à Queen Elizabeth's School, aquando da sua visita oficial a esta escola, em 12 de fevereiro de 1987. Atual Rei do Reino Unido e dos Reinos da Comunidade de Nações e Chefe da Commonwealth, Sua Majestade Carlos III

S.A.R a Duquesa da Cornualha em 29/3/2011 com alunos da Queen Elizabeth's School, no evento de apresentação do cavalo Lusitano, no Centro Hípico do Campo Grande. Agora Rainha Consorte do Reino Unido e dos Reinos da Comunidade de Nações



Margaret Denise Eileen Lester (1909-1982), OBE, Fundadora da Queen Elizabeth's School

Há 87 anos a estreitar laços entre Portugal e o Reino Unido através do ensino, propondo alunos aos English (as a Second Language), Maths and Science Checkpoint Tests, que permitem uma avaliação externa da aprendizagem e dos conteúdos programáticos ministrados neste currículo da Cambridge Assessment International Education. Esta escola é ainda centro de exames: da Cambridge English – preparando os alunos para a realização dos Young Learners English Tests (Pre A1 Starters, A1 Movers e A2 Flyers), B1 Preliminary for Schools, B2 First for Schools, C1 Advanced e C2 Proficiency; do Trinity College London – Trinity Stars Young Performers in English Award. Os níveis acima do Flyers destinam-se aos antigos alunos que frequentam os Clubes de Inglês, em horário extraletivo.

Os alunos que frequentam as aulas de piano podem realizar um exame de Música, adequado às suas faixas etárias, que vai do nível preparatório até ao nível 2 da Associated Board of the Royal Schools of Music – líder mundial na área de avaliações e exames de Música de quatro dos mais prestigiados conservatórios do Reino Unido (Royal Academy of Music de Londres, Royal College of Music de Londres, Royal Northern College of Music Manchester e Royal Scottish Academy of Music and Drama, Glasgow).

A ação educativa da Queen Elizabeth's School está direcionada para a formação e bem-estar dos alunos numa perspetiva de desenvolvimento integrado e inclusivo das crianças, respeitando a sua individualidade, realização pessoal e sucesso escolar.

Denise Lester, OBE (Officer of the Order of the British Empire), enquanto fundadora desta escola, definiu que devia ser dada uma especial relevância tanto à educa-

ção para os valores, como ao exercício de uma cidadania ativa, com um forte sentido de responsabilidade social. São várias as iniciativas de voluntariado que a Fundação Denise Lester e a Queen Elizabeth's School têm vindo a desenvolver, no âmbito da integração social de idosos residentes em lares de terceira idade e de apoio a crianças desfavorecidas.

A Educação Moral e Religiosa Católica é intrínseca à formação de caráter que acompanha o crescimento das crianças. Apesar de a maioria dos alunos serem católicos, o culto de outras confissões religiosas é, igualmente, respeitado. A preparação de um grande número de alunos para receber os sacramentos da iniciação cristã é levada a cabo por esta escola e pelo prior da paróquia de São João de Brito, Reverendo Padre João Valente.

A Queen Elizabeth's School tem vindo a participar em parcerias no âmbito de programas de intercâmbio educativo e cultural, a nível internacional e nacional, tendo coordenado duas parcerias multilaterais entre escolas europeias no programa setorial COMENIUS. A nível cultural, o coro constituído por alunos da Queen Elizabeth's School tem sido convidado a participar em diversos eventos, nomeadamente na Missa Comemorativa do Jubileu de Platina de Sua Majestade a Rainha Isabel II e no Remembrance Sunday, na Igreja Anglicana de St. George (à Estrela) e no Concerto de Reis organizado pela Fundação das Casas de Fronteira e Alorna e pela Schola Cantorum da Catedral de Santarém, no qual atuou o coro dos alunos do 4º ano da Queen Elizabeth's School, que decorreu no Palácio Fron-



teira. Além das visitas de estudo que proporciona aos seus alunos, também tem organizado encontros de autor, recentemente com Sua Excelência, a Embaixadora dos Estados Unidos Randi Charno Levine para a apresentação do livro – “Princess Orlita the curious princess” e a visita das reputadas escritoras Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada (Consultora para a Educação da Casa Civil do Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa) e do compositor e intérprete Daniel Completo, autores do livro – “Fábulas Musicadas”, com ilustrações de Nuno Completo, da editora Canto das Cores, que inclui canções originais.

Anualmente, é organizado o Sports Day, um evento desportivo com todos os alunos e respetivos familiares; assim como, uma viagem de finalistas a Cambridge com os alunos do 4º ano, com duração

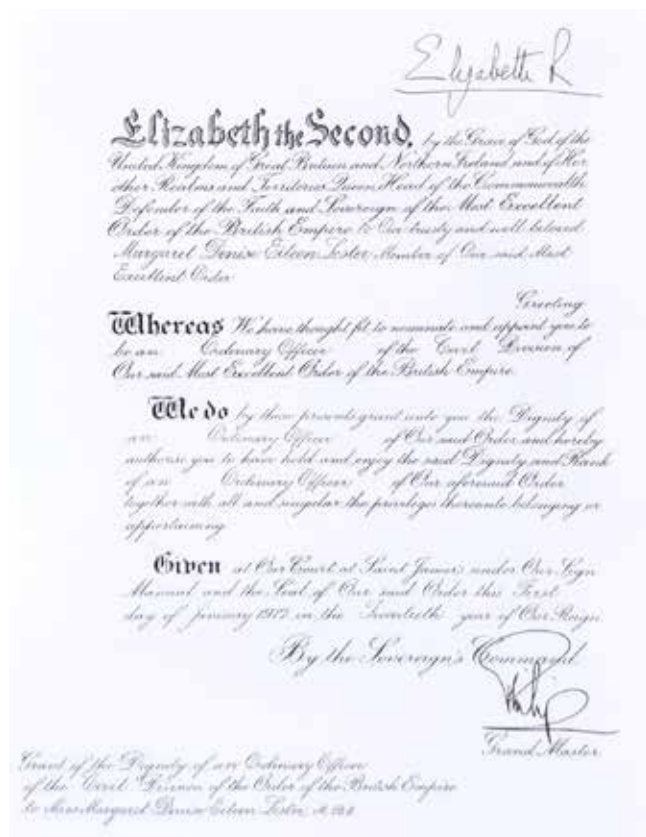
de uma semana. Esta iniciativa tem como objetivo primordial a utilização das competências multilinguísticas e interculturais adquiridas em contexto escolar, as quais são essenciais num percurso formativo de qualidade, numa sociedade global que valoriza a riqueza da diversidade linguística e a crescente internacionalização das políticas educativas.

Além dos Clubes de Inglês, a Queen Elizabeth’s School proporciona aos seus alunos como atividades extras aulas de piano e canto, neste caso em particular quando tal é solicitado pelos encarregados de educação e várias modalidades desportivas, designadamente: ténis, futebol, karaté, natação, patinagem e psicomotricidade.

A Queen Elizabeth’s School tem visto reconhecidos os seus 87 anos ao serviço da educação nos bons resultados escolares alcançados pelos seus alunos quer a nível do Currículo Nacional Português, quer a nível dos resultados obtidos em Exames Internacionais, o que é motivo de regozijo para toda a comunidade educativa da Queen Elizabeth’s School.

Aquando do Jubileu de Platina da Rainha Isabel II, foi celebrada uma missa comemorativa na Igreja de S. Jorge, no Cemitério Inglês à Estrela, onde a Queen Elizabeth’s School esteve representada, juntamente com outras escolas inglesas. Os alunos do 4º ano de escolaridade apresentaram nesta cerimónia, três

textos em que mencionaram o que gostariam de transmitir à Rainha, caso lhes tivesse sido concedida a oportunidade de a encontrar no decorrer das comemorações deste marco histórico no Reino Unido, a de ter sido a monarca com maior longevidade, ultrapassando a sua trisavó, Rainha Vitória, que reinou durante 63 anos.



Sua Majestade a Rainha Isabel II, em 1957 (21 de abril de 1926 - 8 de setembro de 2022)



Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento
Santo Tirso



TÉCNICO DE
PRODUÇÃO
AGROPECUÁRIA



TÉCNICO
VITIVINÍCOLA



TÉCNICO DE
JARDINAGEM
E ESPAÇOS
VERDES



TÉCNICO DE
INDÚSTRIAS
ALIMENTARES



TÉCNICO DE
COZINHA /
PASTELARIA



TÉCNICO DE
RESTAURANTE /
BAR



www.epacsb.pt



CURSO DE
EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO
TRATADOR(A)
DE ANIMAIS
EM CATIVEIRO



CURSO DE
EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO
OPERADOR(A)
DE MÁQUINAS
AGRÍCOLAS

A escola participa em intercâmbios internacionais através de Programas comunitários como o Programa ERASMUS+.
Realização de Formação em Contexto de Trabalho em instituições/empresas nacionais e no estrangeiro.

TUA '23

WALKING FESTIVAL



11-12 MARÇO **VILA FLOR**

29-30 ABRIL **MURÇA**

20-21 MAIO **CARRAZEDA DE ANSIÃES**

23-24 SETEMBRO **MIRANDELA**

07-08 OUTUBRO **ALIJÓ**

PARQUE NATURAL REGIONAL DO **VALE DO TUA**



/parquevaletua



/parquenaturaldovaldotua



(+351) 278 201 430



parque.valetua.pt

Organização:



MIRANDELA

MURÇA
MUNICÍPIO



Parceiros
Institucionais:

porto norte

